

AVANÇOS NA MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA DURANTE A ANESTESIA

Lívia Eduarda do Nascimento Dias

Graduanda em Medicina

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó

Uéslei José Pinheiro

Médico

Centro Universitário São Lucas

Samuel Mendes de Souza

Médico

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Ortopedia pelo complexo Hospitalar de Vitória da Conquista - Bahia

Bianca Yumi Takano

Graduanda em Medicina

Universidade de Cuiabá - UNIC

Erika Nascimento Baldo

Graduanda em Medicina

Universidade de Cuiabá

Carlos Rene Fanton

Graduando em Medicina

Universidade Federal do Sul da Bahia

Gabriel Antonio Figueiredo Souza

Graduando em Medicina

Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

Victor Alfonso Martinez Salazar

Médico

Universidade Autônoma de Bucaramanga

Magliane Borges Lucero Cordeiro

Graduanda em Medicina

Centro universitário FAMETRO

INTRODUÇÃO: A anestesia permite a realização de procedimentos cirúrgicos e outros procedimentos intervencionistas produzindo analgesia, ou seja, o controle da dor de forma rápida, eficaz e segura, ausência de ansiedade, ou ausência de consciência com anestesia geral [AG] e relaxamento muscular adequado para o procedimento que será realizado. Um aspecto criticamente importante e essencial do cuidado anestésico perioperatório é a manutenção da homeostase fisiológica, nesse sentido, a monitorização da estabilidade hemodinâmica, oxigenação, ventilação, temperatura do paciente submetido a esse processo.

OBJETIVO: Analisar os avanços na Monitorização Hemodinâmica de pacientes durante a anestesia.

METODOLOGIA: Foram consultadas as bases de dados SCIELO, MEDLINE, LILACS E BVS utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Monitorização Hemodinâmica ” e “Anestesia”, selecionando artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, as publicações selecionadas e que estavam disponibilizadas gratuitamente foram lidas na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após interpretação e estudo completo das literaturas selecionadas anteriormente, foi perceptível que antes da anestesia eletiva para intervenções cirúrgicas não cardíacas ou outras, todos os pacientes são avaliados por um provedor de anestesia para avaliar o status médico, as condições clínicas do paciente e a prontidão para o procedimento planejado, para que se possa implementar estratégias para reduzir riscos e criar um plano anestésico. A maioria dos pacientes que receberam anestesia geral ou regional são monitorados em uma unidade de cuidados pós-anestésicos (SRPA) com avaliação rígida e padronizada da recuperação e tratamento oportuno, se necessário, de eventos adversos pós-operatórios (por exemplo, dor, complicações respiratórias, cardiovasculares ou neurológicas, emergência tardia ou delírio, alterações de temperatura, incapacidade de urinar).

CONCLUSÃO: Os estudos encontrados mostram avanços nas formas de Monitorização Hemodinâmica dos pacientes com seleção de técnicas anestésicas apropriadas para um paciente individual que incluem requisitos cirúrgicos para o desempenho do procedimento, comorbidades e preferências do paciente, planos para fornecer analgesia pós-operatória e experiência e preferências do provedor de cuidados de anestesia.

Palavras chave: Monitorização Hemodinâmica; Anestesia; Cirurgia;

Área Temática: Temas livres em Medicina